

CD É APRESENTADO DIA 10 DE MARÇO NO AUDITÓRIO DA ESE

# Viva a viola beiroa

Com produção de Miguel Carvalhinho este disco pretende promover a revitalização e divulgação da viola beiroa

António Tavares

*Viva* é o primeiro CD da Orquestra Viola Beiroa. Um trabalho discográfico editado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), através do Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura (CIPEC) e que é apresentado dia 10 de março, a partir das 21h30, no auditório da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco. Um momento cultura com entrada livre, no qual a assistência, para além de poder presenciar a execução de alguns temas do *Viva*, também poderá adquirir o CD e assistir a uma conferência em que será explicado como o trabalho foi conseguido.

Miguel Carvalhinho realça que *Viva* “é mais um documento para fazer a revitalização e a divulgação da viola beiroa a nível nacional e internacional” e acrescenta que resulta de “um trabalho iniciado há sete anos, pela Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa”, para explicar que “não se falava na viola beiroa, mas graças a este projeto, agora já há quatro ou cinco construtores deste instrumento”, concluindo que “a viola beiroa voltou a interessar as pessoas e isso é muito positivo”.

Com base nisto defende que “interessa que as pessoas a continuem a produzir, para que a viola beiroa seja um ícone da região de Castelo Branco, porque da cidade de Castelo Branco já o é”.

Miguel Carvalhinho destaca, por outro lado, o êxito alcançado pela Orquestra Viola Beiroa, que “tem, em média, três concertos por mês” e avança que a finalidade “é contribuir para o interesse das violas de cordas de arame portuguesas” e sublinha que “a viola beiroa já está a ser utilizada por outros grupos”, o que é importante.



A capa do CD mostra uma fotografia da autoria de Jolon

No trabalho *Viva*, que na foto capa tem uma fotografia da autoria de Jolon, captada na década de 60 do século passado, em que se vê uma criança com uma viola beiroa, a produção de estúdio é da responsabilidade de Miguel Carvalhinho, que é também o responsável pelos arranjos e a direção de orquestra. A gravação áudio foi da responsabilidade de Lis Marques e o *artwork* de Fernando Deghi.

Na voz está Raquel Maria, na voz e viola beiroa, Fernando Garcia; na voz e no beirão, João Paulo Leitão; na voz e beiroíto, Rui Marques; na voz e viola beiroa, Miguel Carvalhinho;

com a formação musical a integrara também Bartolomeu Romano, Ramiro Rito, José Antunes, Sérgio Fonseca, Ilda Rodrigues, António Filipe, Julieta Tabora e Carlos Mendes, todos na viola beiroa.

*Viva* é comporta por 13 temas, dos quais 11 são tradicionais, como é o caso de *Ceifeira*, *Oh Palvarinho*, *Milho Verde*, *Oliveira da Serra*, *Vindimas*, *Farrapeiras*, *Alecrim*, *Colégio Novo*, *Toutinegra*, *Fandango Beirão* e *Senhora do Almortão*.

Já o tema *Hino da Viola Beiroa* é um original da autoria de Fernando Garcia, que é um dos elementos da Orquestra

Viola Beiroa.

A isto há ainda a juntar o tema *Saudades da Beira*, da autoria de Arlindo de Carvalho, e que é o Hino de Castelo Branco.

Miguel Carvalhinho realça que *Viva* “tem como objetivo principal trazer a viola beiroa para o panorama musical”, mas também reflete “a tendência de, cada vez mais, aproximar a música erudita da tradicional, eliminando um fosso que foi criado pelo Período Romântico e que para mim não faz sentido”.

Acrescenta que este trabalho também teve como finalidade “trazer a viola beiroa pa-

ra a academia, mais concretamente para a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco, que já tem o Curso de Guitarra Portuguesa e que, no futuro, poderá também ter o Curso de Viola Beiroa”.

Na apresentação do CD, o coordenador e a coordenadora adjunta do CIPEC, Fernando Raposo e Fátima Regina Jorge, recordam que o Centro foi criado no final de 2017, criado “com vista a contribuir para reforçar a identidade territorial e o desenvolvimento social e económico inclusivos e sustentáveis, na linha do preconizado pela UNESCO”.

Assim, “na sequência da atividade que tem vindo a ser desenvolvida no âmbito da linha de investigação genericamente designada por *Tradições e expressões orais do Concelho de Castelo Branco*, e depois do trabalho aturado de recolha junto das comunidades locais da Região, o CIPEC, em colaboração com a Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa, leva a feito a edição deste primeiro CD que contribuirá para perpetuar a memória dos nossos antepassados, reforçando assim, julgamos nós, a nossa própria identidade cultural”.

Por seu lado, Miguel Carvalhinho, que é também investigador eleito do CIPEC, adianta que com *Viva* a Orquestra Viola Beiroa “vem mostrar o trabalho musical que tem desenvolvido e partilhado em Portugal e Espanha e, através da *Internet*, pelo Mundo inteiro. O relatório é constituído por canções de tradição oral da Beira Baixa e por composições de autor, de inspiração tradicional, que incorporam já este importante património musical”.

Considera também que “as vozes vêm colorir a instrumentação cuidada e partilhada por dois outros instrumentos, frutos da investigação e construção na oficina Albiviola da Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa: o beiroíto e o beirão. O primeiro mais agudo, inspirado no cavaquinho; o segundo mais grave, afirmando-se como uma viola de arame barítono. As similitudes tímbricas e a sua forma, baseada na da viola beiroa, tornam estes instrumentos curiosamente familiares”.

## Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A redução dos valores das portagens nas autoestradas do Interior, como é o caso da Autoestrada da Beira Interior (A23), entra em vigor no próximo mês de julho.

A medida foi anunciada pelo Governo como um modo de “melhorar a mobilidade dentro dos territórios do Interior”, mas para quem aqui vive bem pode ser vista como algo a roçar o insulto. Desde logo, porque com a introdução do desconto por quantidade, a fazer lembrar o vendedor da banha da cobra ao anunciar que à dúzia é mais barato, o que se consegue é que, a partir de agora, mesmo entre os resilientes que aqui se mantêm, haverá cidadãos de primeira e de segunda. Porquê? Simples, porque nos primeiros sete dias as portagens são pagas na íntegra, entre o oitavo e o décimo quinto dia, beneficiam de 20 por cento de desconto e a partir do décimo sexto dia até ao final do mês, beneficiam de 40 por cento de desconto, sendo que quem utilizar a autoestrada todos os dias terá um desconto de 25 por cento. Ou seja, quem não utilizar a autoestrada mais de sete dias por mês, e serão garantidamente muitos nessa situação, jamais terá qualquer desconto.

Porquê esse castigo? Será que por viajar menos, até por condicionantes que poderão ser económicas, deve ser tratado de modo diferente, para pior?

Pois é, se não querem ser vistos como vendilhões do templo, não vistam a pele, porque os Beirões não são ignorantes e desde sempre defendem que a única medida realmente justa é que a abolição das portagens, como foi inicialmente, com as SCUT, e nunca devia ter deixado de ser.

